

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 017 09/05/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (09/05/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	Cama de frango apresenta bons resultados como fertilizante em lavouras O manejo da cama de frango como adubo orgânico em lavouras e pastagens há muito tempo vem sendo incentivado por pesquisadores e técnicos. Atualmente, um maior interesse tem sido dado à questão, depois que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) proibiu a utilização deste subproduto de origem animal na alimentação de bovinos em 2004, o que vem resultando em uma maior disponibilidade do produto no mercado. Fonte: Agrosoft
Milho ² - R\$ 22,00 / sc de 60 kg	→	
Soja ² - R\$ 40,00 / sc de 60 kg	→	
HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)		Cotações acima da média . O primeiro trimestre de 2011 encerrou com o melhor saldo de preços para grãos - soja e milho - em relação a igual período do ano passado. Em média, os preços tiveram incremento de 58% (soja) a 80% (milho). No caso da soja, os preços saltaram de R\$ 23, em 2010, para US\$ 23 (R\$ 36), este ano. Já o milho teve valorização maior: saiu de R\$ 8 a R\$ 10 para valores entre R\$ 17 a R\$ 18. Bom para o produtor, que pode pensar no planejamento da próxima safra com cotações acima das médias históricas Fonte: Diário de Cuiabá
Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 30,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura - R\$ 25,00 / cx 20 kg	↓	
Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg	↓	
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	↓	
Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 10,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	↓	
Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 20,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 40,00 / cx 20 kg	↑	
FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)		Estudo vê poder de mercado dos frigoríficos sobre os pecuaristas moderado A estrutura da cadeia de produção da carne bovina no país se aproxima de um oligopsonio (número pequeno de compradores), mas o poder de mercado dos frigoríficos sobre os pecuaristas é moderado e não aumentou nos anos recentes, apesar da maior concentração no setor. Essa é a conclusão de estudo "O Oligopsonio dos Frigoríficos: Uma Análise Empírica de Poder de Mercado", do pesquisador Rodrigo Moita, do Insper, e da aluna de mestrado do instituto, Lucille Golani. Fonte: Valor Econômico
Goiaba - R\$ 33,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,60 / kg	↓	
Tangerina Ponkan - R\$ 18,00/ cx 20 kg	→	
Limão - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	Frigoríficos 'abertos' detêm 35% dos abates No ano que passou, as três maiores empresas de carne bovina do Brasil, JBS, Marfrig e Minerva, foram responsáveis por 35,64% dos abates de bovinos do país. Em 2009, haviam alcançado, juntas, uma fatia bem menor, de 21,81% dos abates. O aumento do percentual reflete a concentração do segmento de frigoríficos, que se acirrou nos últimos dois anos, após a crise financeira global de 2008. Em dificuldades, mais de uma dezena de frigoríficos de carne bovina do país pediram recuperação judicial, outros tiveram de se unir a empresas mais sólidas e alguns, ainda, acabaram arrendando ativos, afastando-se dos negócios Fonte: Valor Econômico
PECUÁRIA		
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 90,00	↓	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵ - R\$ 750,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite: R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite: R\$ xxx Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L	→	
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 2,72	↓	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,75	↓	
-- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro ⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50	→	
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ xxx	xx	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES: 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Exportações do campo perto de superar US\$ 80 bi em 12 meses

O desempenho das exportações brasileiras do agronegócio no primeiro trimestre fortaleceu as projeções que sinalizam, desde o fim do ano passado, que um novo recorde histórico será batido pelo setor também nesta frente em 2011. Como informou ontem o **Valor**, o valor bruto da produção (VBP) agrícola - "da porteira para dentro" - das principais lavouras cultivadas no país caminha a passos acelerados na mesma direção.

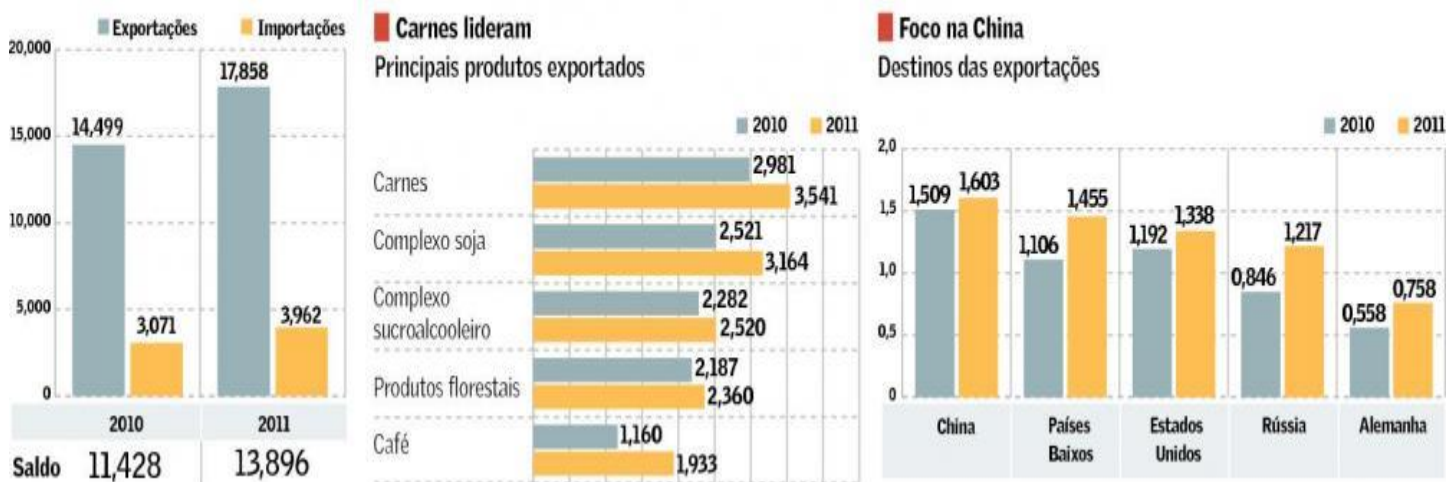
Com a forte alta observada no mês passado - de 22,6% sobre o mesmo mês de 2010, para US\$ 7,4 bilhões -, os embarques setoriais somaram US\$ 17,9 bilhões no trimestre, 23,2% mais que em igual intervalo de 2010, e atingiram US\$ 79,8 bilhões no período de 12 meses encerrado em março, valor 19,7% superior ao ano-móvel anterior e um novo recorde histórico.

O desempenho das exportações brasileiras do agronegócio no primeiro trimestre fortaleceu as projeções que sinalizam, desde o fim do ano passado, que um novo recorde histórico será batido pelo setor também nesta frente em 2011. Como informou ontem o **Valor**, o valor bruto da produção (VBP) agrícola - "da porteira para dentro" - das principais lavouras cultivadas no país caminha a passos acelerados na mesma direção.

Com a forte alta observada no mês passado - de 22,6% sobre o mesmo mês de 2010, para US\$ 7,4 bilhões -, os embarques setoriais somaram US\$ 17,9 bilhões no trimestre, 23,2% mais que em igual intervalo de 2010, e atingiram US\$ 79,8 bilhões no período de 12 meses encerrado em março, valor 19,7% superior ao ano-móvel anterior e um novo recorde histórico.

Balança do agronegócio

Resultados no primeiro trimestre



Fonte: Ministério da Agricultura

Mesmo que o ritmo de crescimento caia, ainda que demanda e preços indiquem que, afóra as sazonalidades normais, isso não vá acontecer, é praticamente certo que as exportações do agronegócio superarão US\$ 80 bilhões no período de 12 meses que se encerrará neste abril. De janeiro a dezembro de 2010, o recorde anual atual, foram US\$ 76,4 bilhões, 17,9% a mais do que em 2009.

A partir de uma colheita em geral de excelente produtividade, preços nas alturas e margens remuneradoras, o chamado complexo soja (inclui grão, farelo e óleo) tende a manter o protagonismo observado até agora e a puxar o novo recorde esperado. As exportações do complexo alcançaram US\$ 2 bilhões em março e somaram US\$ 3,2 bilhões no primeiro trimestre e US\$ 17,7 bilhões no ano-móvel até março.

Em março e em 12 meses, o complexo liderou as exportações do agronegócio, com saltos de 26,3% em relação ao mesmo mês de 2010 e 2,9% sobre o intervalo anterior. No primeiro trimestre, perdeu para as carnes (bovina, de frango e suína), cujos embarques estão em recuperação apesar do dólar e dos volumes ainda não serem os esperados.

Para 2011 como um todo, projeções das indústrias e de consultorias confirmam que a tendência das exportações do complexo soja é mesmo de forte crescimento. De acordo com previsão da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), os embarques totalizarão US\$ 22,1 bilhões, 28,5% mais que no ano passado.

Conforme a entidade, as exportações de soja em grão alcançarão US\$ 15,1 bilhões (36% mais), as de farelo chegarão a US\$ 5,4 bilhões (alta de 12,5%) e as de óleo de soja atingirão US\$ 1,6 bilhão (aumento de 14,3%). Conforme a RC Consultores, os embarques do complexo vão a US\$ 22,7 bilhões em 2011, um crescimento de quase 32%. **Fonte: Agricultura**